



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Eixo: Fundamentos do Serviço Social

**O trabalho do assistente social na assistência estudantil na
Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Resultados da
Pesquisa**

Resumo: O presente trabalho apresenta os resultados da pesquisa intitulada “O trabalho do assistente social na assistência estudantil na Universidade Tecnológica Federal do Paraná”. A pesquisa indica três linhas de atuação para o assistente social na educação superior, com base nesta experiência, sendo seleção; socioeducativo; e formação, extensão e supervisão. Concluiu-se que a centralidade no trabalho e a análise histórico-crítica são fundamentais para a compreensão do trabalho do assistente social neste campo socio-ocupacional.

Palavras-chave: Trabalho; assistência estudantil; educação.

Abstract: The present study presents the results of the research entitled "The work of the social worker in student assistance at the Universidade Tecnológica Federal do Paraná". The research indicates three lines of action for the social worker in higher education, based on this experience, being selection; socioeducative; and training, extension and supervision. It was concluded that the centrality at work and historical-critical analysis are fundamental for understanding the work of the social worker in this socio-occupational field.

Keywords: Work; student assistance; education.



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar os resultados obtidos da pesquisa de mestrado que culminou na dissertação intitulada “O trabalho do assistente social na assistência estudantil na Universidade Tecnológica Federal do Paraná” e que foi desenvolvida no período de março de 2014 até dezembro de 2016 junto ao programa de pós graduação em Serviço Social e Política Social da Universidade Estadual de Londrina.

A pesquisa teve como objeto “as compreensões dos assistentes sociais que atuam nos campi da UTFPR sobre a sua prática profissional nesta instituição de ensino superior”, como objetivo geral “identificar as especificidades do trabalho do assistente social na Educação Superior a partir das respostas profissionais construídas por esses profissionais sobre as demandas postas ao seu trabalho” e como objetivos específicos “elaborar um panorama da produção sobre a atuação Assistente Social e a Educação, considerando-se as produções na área, tendo como foca a educação superior; analisar a atuação do assistente social no atendimento ao estudante na educação superior tendo como base a experiência da UTFPR; e elaborar subsídios teóricos que venham a contribuir com pesquisas e produções científicas nessa área”.

Como procedimentos metodológicos a pesquisa foi desenvolvida em três momentos desenvolvidos e apresentados de forma articulada: a revisão bibliográfica, o levantamento documental e a pesquisa de campo. A revisão bibliográfica abrangeu dados estatísticos sobre a produção e a análise daquelas selecionadas como indispensáveis para este estudo. O levantamento documental abarcou os documentos institucionais que poderiam referenciar o trabalho do assistente social ou sua área de atuação. A pesquisa de campo buscou identificar o que compõe o discurso e compreensão dos sujeitos desta pesquisa, os assistentes sociais vinculados à UTFPR, sobre sua prática profissional, utilizando-se a aplicação de questionário, composto por questões objetivas de identificação, fechadas, e questões dissertativas e a realização de grupo focal.

Após um estudo teórico que passou por compreender o contexto da da assistência estudantil no Brasil, seu percurso histórico e sua relação com o Serviço Social, a compreensão do trabalho do assistente social neste campo e desta maneira compreender conceitos como trabalho e processo de trabalho e seus desdobramentos para o assistente social na educação superior.



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

2 DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento da pesquisa passou por entender o percurso histórico da assistência estudantil no Brasil, pelo trajeto de desenvolvimento de assistência estudantil e de trabalho do assistente social na instituição e pela compreensão de alguns conceitos teóricos fundamentais. O trajeto histórico da assistência estudantil no Brasil será abordado oportunamente neste trabalho, mas cabe desde já um breve histórico do Serviço Social e da assistência estudantil na instituição pesquisada.

A Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR converteu-se de Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná – CEFET-PR para universidade em 2005. Impulsionada pelo REUNI em 2008 iniciou o então Programa de Bolsa Permanência, que culminaria no atual Programa de Auxílio Estudantil. Muito antes desse período, no entanto, já haviam assistentes sociais atuando neste espaço e ações de assistência ao estudante já eram desenvolvidas¹.

A primeira assistente social ingressou na instituição em 1985, sendo a única profissional no cargo específico até 1993. Neste período outras duas profissionais, concursadas em outra função, exerciam a profissão em desvio de função. Em 1993, em concurso público, essas duas profissionais passaram ao cargo específico e mais três profissionais foram contratadas para unidades do CEFET no interior do estado. No período entre 1985 e 1995 as atividades eram desenvolvidas pela Divisão de Apoio ao Estudante.

Mudanças significativas na estrutura aconteceram apenas após 2005, com a estruturação do atual Núcleo de Acompanhamento Psicopedagógico e de Assistência Estudantil em todos os campus, que passaram por um momento de consolidação e ampliação de 2008 até 2015. A estrutura atual é composta por uma Assessoria de Assuntos Estudantis ligada ao gabinete do Reitor e organização burocrática se da ligada a Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional.

Além do contexto histórico, o estudo de conceitos relacionados a temático foi indispensável para a compreensão do contexto e do trabalho desenvolvido. Entre os conceitos foi importante estudar processo de trabalho, que foi entendido como (Martins, 2016):

¹Para maior detalhamento sobre a história da instituição sugerimos LEITE, José Carlos Corrêa (org.). UTFPR: uma história de 100 anos.



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

o conjunto de meios pelos quais o trabalhador consegue chegar do resultado idealizado do seu trabalho ao resultado concreto. O processo de trabalho permite ao trabalhador alterar uma matéria prima, de acordo com o resultado que espera alcançar, ao resultado que já criou idealmente, dada a sua intencionalidade e teleologia. (p. 79)

Passou ainda por entender que a compreensão do processo de trabalho permite delimitar quais os meios e condicionantes do trabalho do assistente social e permitir sua análise, como vemos (Martins, 2016) existe a:

necessidade de compreender que o processo de trabalho se modifica juntamente ao processo histórico de desenvolvimento do capitalismo e que é imprescindível aproximar-se de sua ligação com cada profissão para compreender a própria profissão e seu desenvolvimento. O Serviço Social, ao utilizar-se da teoria crítica, de tradição marxista, para voltar-se para si, indica aos pesquisadores da profissão que a compreensão de cada espaço ocupacional, seja em política pública ou no setor privado, passa por compreender o processo de trabalho que é desenvolvidos naquele campo pelo conjunto dos trabalhadores e o processo de trabalho desenvolvidos pelos assistentes sociais em resposta às demandas que lhes são postas. (p. 82)

O caminho teórico percorrido, assim como a pesquisa de campo desenvolvida culminou na compreensão de que o assistente social, na educação superior tendo como exemplo a universidade estudada, desenvolve três linhas de atuação: seleção; socioeducativo; e formação, extensão e supervisão. Discutiremos cada uma das linhas no decorrer deste item.

2.1 Os processos de seleção:

Os processos que envolvem seleção no trabalho do assistente social na educação superior, e que são desenvolvidos por 91,1% dos profissionais participantes da pesquisa, estão diretamente ligados a assistência estudantil e envolvem no caso estudado os programas totalmente gestados em âmbito institucional, como o Programa de Auxílio Estudantil da UTFPR, e aqueles direcionados por política de governo e controle externo, como o Programa de Bolsa Permanência do MEC. Ainda estão incluídos nos processos de seleção a participação em comissão para avaliação documental para comprovação de



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

condição de cotista². Como instrumental técnico utilizado nestes processos são apontados a entrevista individual, a elaboração de pareceres e a elaboração de formulários.

É importante delimitar o contexto de assistência estudantil do qual se esta partindo. Podem ser utilizadas diferentes linhas históricas para a compreensão da assistência estudantil, considerando-se dois ou três períodos. Optamos pela linha de considera três períodos históricos por a consideramos de melhor compreensão e abrangência³. O primeiro período compreende de 1928 (criação da Casa do Estudante em Paris) até o início da década de 1980. O segundo período contempla de 1987 (criação do Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis - FONAPRACE) até 2007 (primeira portaria instituindo o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES). A terceira fase, atual, compreende as ações após 2008, é demarcado pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, pelo Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010 que institui o PNAES e por um período de ampliação e expansão. O período mais recente da assistência estudantil, no contexto de desmonte do Estado, congelamento de recursos e cortes orçamentários carece de análise mais aprofundada.

Também é importante demarcar a concepção de assistência estudantil adotada, que tanto pode ser entendida de forma mais restrita como assistência econômica ao estudante, ou em sentido ampliado, como um conjunto de ações mais abrangente. Adotamos nos estudos desenvolvidos o conceito ampliado e consideramos assistência estudantil como:

um conjunto de princípios e diretrizes que norteia a implantação de ações para garantir o acesso, a permanência e a conclusão de cursos de graduação dos estudantes das IFES, na perspectiva de inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida, agindo preventivamente, nas situações de repetência e evasão, decorrentes da insuficiência de condições financeiras. (FONAPRACE. 2012. p. 63)

Ao consideramos a definição aqui adotada compreendemos que todas as atividades de seleção indicadas podem ser compreendidas como de assistência estudantil, por estarem ligadas ao acesso, permanência e conclusão dos cursos de graduação e a

²As categorias de cotistas na UTFPR estão divididas em N categorias, sendo que na atualidade quatro exigem comprovação de renda. Embora não seja atribuição específica a atuação do assistente social nestas comissões se dá por demanda institucional. Para mais informações sobre as categorias ver UTFPR. Edital de Matrícula do SISU. 2019.

³Para mais detalhes ver DUTRA, Natália Gonmes dos Reis. SANTOS, Maria de Fátima de Souza. Assistência estudantil sob múltiplos olhares: a disputa de concepções.



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

influência das condições econômicas e financeiras no desenvolvimento acadêmico dos estudantes. Além disso, a seleção pode tanto constituir-se como barreira institucionalizada, através de processos engessados e burocráticos, ou ainda constituir-se como possibilidade de compreensão por parte dos estudantes da constituição de uma política social, de uma política de governo, de processos de delimitação orçamentário, de luta dos movimentos sociais por manutenção e ampliação de recursos.

O processo de seleção em si é indicado pelos participantes da pesquisa em termos burocráticos e massivos, sendo apontado como o delimitador de todas as demais atividades profissionais. É a partir daí que se constroem outras possibilidades de intervenção, da necessidade dos profissionais de darem resposta a outras demandas identificadas em seu cotidiano e que os processos de seleção não são capazes de suprir. Nestes processos encontram-se os trabalhos socioeducativos.

2.2 O trabalho socioeducativo:

O trabalho socioeducativo aparece nos resultados da pesquisa com diferentes compreensões por parte dos profissionais, desenvolvido por 83,3% deles. Para fins de organização da pesquisa entendemos como socioeducativo todas as ações diretamente desenvolvidas que permitissem ao usuário compreender o funcionamento ou acesso de serviços institucionais. Foram considerados os atendimentos e orientações aos estudantes sobre processos de seleção, desenvolvimento e programas acadêmicos, atendimentos e orientações a comunidade externa e a famílias (de estudantes) sobre a organização institucional, o acesso a serviços, o acompanhamento discente, atendimentos e orientações a docentes e técnicos administrativos sobre acompanhamento discente, serviços, além de atuação em comissões e campanhas educativas. Como instrumental técnico utilizado neste trabalho são apontados o atendimento individual, a elaboração de estudo socioeconômico, encaminhamentos, entrevista social, organização de guias e materiais, reuniões, visitas domiciliares e institucionais.

Todas essas atividades também são compreendidas como ações de assistência estudantil, no conceito ampliado já apresentado, por constituírem ações



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

desenvolvidas na perspectiva de inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimento, mantendo o foco no acesso, permanência e conclusão.

2.3 O trabalho de formação, extensão e supervisão:

O terceiro eixo de atuação concentra as atividades de formação, extensão e supervisão. Englobam a menor parte das ações, mas contempla importantes atividades, como a supervisão de estágio, a participação em conselhos de direitos e representação da universidade em espaços coletivos, a atuação em projetos de extensão e os levantamentos de demandas específicas não contempladas nas linhas anteriormente apresentadas. Como instrumental técnico utilizado neste trabalho são apontados o atendimento individual, diagnósticos sociais e reuniões.

São as ações desenvolvidas a partir da demanda identificada pela profissão junto aos usuários (principalmente estudantes) e que não teriam resposta institucional sem a organização e disputa por espaços profissionais pelo próprios Assistentes Sociais.

2.4 A compreensão do processo de trabalho pelo Serviço Social

Para compreensão de seu processo de trabalho o Assistente Social precisa entender conectado com a política na qual está sendo desenvolvido, e no caso da educação, não apenas como política social, mas como processo social. A pesquisa também aponta essa necessidade ao identificar (Martins, 2016):

no relato dos profissionais, a necessidade de se compreender os processos do Serviço Social como parte dos processos da educação. As políticas públicas são respostas ao capital e o processo de trabalho dentro delas também o é. Como vimos anteriormente, não é possível, portanto, desconectar a compreensão que se tem do processo de trabalho pela perspectiva profissional da evidência concreta que tal processo compõe o trabalho de modo mais abrangente. (p. 114)



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Entender sua condição de trabalhador, inserido em um contexto mais amplo de relações de trabalho, da sua divisão social, técnica e sexual, de seu contexto histórico e social é primordial para a compreensão da profissão.

Neste contexto o Assistente Social, na condição de trabalho na educação se vê diante de um dilema, que se expressa (Martins, 2016) como a compreensão desta dupla relação:

Os profissionais, neste sentido, tem expressado a dupla relação com a qual o próprio Serviço Social se depara: a profissão se constituiu como parte do processo de resposta do capital às expressões da questão social, mas ao longo do seu desenvolvimento fez, através de seu projeto profissional, opção pela classe trabalhadora. (p.117)

A opção da profissão pela classe trabalhadora também é determinante para a compreensão do processo de trabalho na educação, da opção por uma intervenção, como também é objetivo da assistência estudantil, voltada para a inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimento, defesa dos direitos conquistados.

3 CONCLUSÃO

Pensar o trabalho do Assistente Social implica pensar a profissão em sua constituição e seu espaço sócio ocupacional, principalmente nas políticas sociais. Na educação, requer também compreender este lugar como permeado de disputas, desafios, possibilidades.

A pesquisa desenvolvida permitiu entender que (Martins, 2016):

para os assistentes sociais que atuam na UTFPR, a categoria profissional é uma referência central para sua configuração. Em muitos momentos da pesquisa e da leitura e releitura dos relatos do sujeito se percebe a referência ao Serviço Social como categoria profissional para a construção de respostas profissionais, levando-se em conta o vínculo da profissão com a classe trabalhadora, seu projeto ético-político, sua inserção na divisão social e técnica do trabalho e, por conseguinte, os limites institucionais que se apresentam à sua intervenção. (p. 132)

Esta referência é fundamental para o desenvolvimento de qualquer atividade profissional, mas para o Serviço Social passa por um reconhecimento histórico de



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

sua função social, de sua constituição histórica e de sua inserção na divisão social e técnica do trabalho.

Também é importante destacar que para o resultado desta pesquisa a interação entre o Serviço Social e seus usuários prioritários na educação, os estudantes é de fundamental importância (Martins, 2016):

A centralidade do trabalho e do processo de trabalho funda-se na relação com o estudante. Tais processos, dada a especificidade da condição do Serviço Social na Educação precisa ter seu estudo aprofundado, o que os limites desta pesquisa não permitem desenvolver. Aqui delimitamos como processo de trabalho do Serviço Social na Educação o reconhecimento do espaço profissional, a relação com o movimento estudantil, a necessidade de criação de processos de gestão e importância de estudar a política de educação. (p. 132)

Além da relação com o estudante destacam-se o espaço profissional, as relações com a gestão e com a política de educação.

No presente artigo a opção foi por dar destaque aquilo que de mais concreto se identificou nos resultados da pesquisa. Deu-se prioridade por apresentar a realidade posta de forma que possa servir de base de análise da realidade de outras universidades e de outros espaços ocupacionais.

Referências:

DUTRA, Natália Gonmes dos Reis. SANTOS, Maria de Fátima de Souza. **Assistência estudantil sob múltiplos olhares: a disputa de concepções**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v25n94/1809-4465-ensaio-25-94-0148.pdf>. Consultado em maio de 2018.

ANDIFES. **Plano Nacional de Assistência Estudantil**. Brasília. 2007. Disponível em: http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Biblioteca_071_Plano_Nacional_de_Assistencia_Estudantil_da_Andifes_completo.pdf

BRASIL, **Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI**.

BRASIL, **Decreto Nº 7.234, de 19 de Julho de 2010**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm. Consultado em 25/05/2015.



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

BRASIL. **Manual de Gestão do Programa de Bolsa Permanência (PBP). Ministério da Educação.** 2013. Disponível em <http://permanencia.mec.gov.br/docs/manual.pdf>. Consultado em 24/05/2016.

BRASIL. **Plano de carreira dos cargos técnico-administrativos em educação - descrição de cargos.** Disponível em: Acesso em: 20/06/2014.

FONAPRACE. **Revista Comemorativa 25 Anos: histórias, memórias e múltiplos olhares.** Organizado pelo Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis, coordenação, ANDIFES. UFU. PROEX. 2012.

LEITE, José Carlos Corrêa (org.). **UTFPR: uma história de 100 anos.** Ed. UTFPR. Curitiba. 2010. 2ª ed.

MARTINS, Eliana Bolorino Canteiro. **Educação e serviço social: elo para a construção da cidadania.** São Paulo: Editora Unesp. 2012.

MARTINS, Tatiane Agostinho. **O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: A PRÁTICA PROFISSIONAL FRENTE A REALIDADE DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação em Serviço Social e Políticas Públicas. Londrina. UEL. 2016.

MARX, Karl. **Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857 – 1858.** São Paulo. Boitempo. 2011. 1ª reimpressão.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política.** São Paulo. Boitempo. 2013. 1ª reimpressão.

UTFPR. **Atribuições Profissionais dos Técnicos de Nível Superior – Nível E.** Disponível em: <http://www.utfpr.edu.br/servidores/novo-portal/carreira-e-remuneracao/TANiveldeclassificacaoE.pdf>. Acesso em 20/06/2014.

UTFPR. **Regulamento do Programa de Bolsa Permanência da UTFPR. 2008.** Disponível em: <http://www.utfpr.edu.br>. Acesso em 20/06/2014.